

## TRADIÇÃO É FAVORECER OS RICOS

□ As mudanças estruturais necessárias ao país englobam dezenas de situações, que vêm incomodando inclusive os beneficiários da concentração de renda ocorrida nas últimas décadas. Tudo foi feito para beneficiar as classes mais altas, sem maior preocupação com o resto da população. O exemplo mais gritante é o subsídio ao álcool combustível, usado nos carros dos mais favorecidos, mas pago com os impostos recolhidos por toda a sociedade.

O professor de economia da Universidade de Brasília Christovam Buarque colocou nesta semana para discussão um estudo que propõe mudanças nas prioridades da política econômica-social do governo. O trabalho é carregado de exemplos de distorções a que chegaram os brasileiros, graças à concentração de renda e ao corporativismo, e alerta que o Brasil desassistido começou a se manifestar cada vez com mais violência após a abertura política.

“Quando os meninos de rua começaram a tomar conta das ruas, as classes médias e altas passaram a usar ar condicionado nos carros. As ruas passaram a ser fechadas, os ricos procuraram morar em condomínios fechados e o medo da rua aumentou a audiência das televisões.”

O custo de se criar classes que ele considera privilegiadas chegou ao limite, segundo o economista, quando se constata que existem dois exércitos no país — um de defesa nacional e outro privado, para de-

fender o patrimônio e a vida das pessoas. O oficial tem um contingente estabilizado em 250 mil homens, enquanto o exército privado já chega a 150 mil, com uma taxa de crescimento elevada. “É de se esperar que até 1995, no máximo, até o ano 2000, o exército privado terá superado o oficial.”

O exemplo mais conhecido de privilégios corporativistas são os fundos de pensão dos empregados de empresas estatais, hoje um patrimônio de US\$ 25 bilhões, grande parte proveniente dos cofres públicos.

Quando a demanda por automóveis cai, reduzem-se os impostos sobre as vendas, mas não são dados incentivos ao transporte coletivo. O setor automobilístico é um símbolo do que acontece na economia. A indústria de carros foi criada graças a grandes incentivos fiscais. Com os carros, vieram as estradas e ruas pavimentadas, mesmo que as calçadas dos pedestres nas cidades não sejam cimentadas.

Toda a economia funciona desta forma, privilegiando cada setor, gerando custo sobre outros e protegendo estes outros, em uma ciranda de troca de favores, onde o Estado e o setor social terminam sempre como o pagadores de contas”. Dessa forma, conforme Christovam Buarque, a concentração de renda estimulada nos governos militares acabou sendo uma das principais “razões pelas quais a inflação é resistente”, porque as classes criadas montaram um sistema de autoproteção. (E.T e D.M.)